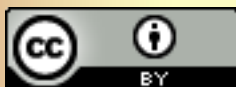


v. 16 n. 43 (2024)
set/dez

ISSN: 2177-1626

**Revista do Programa
de Pós-Graduação
em Educação****UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DE SANTOS****IMBERNÓN, Francisco. A inovação
educacional no ensino do futuro.
São Paulo: Cortez, 2024. 96p.****Luciana Dantas de Carvalho Bernardo¹**

Francisco Imbernón, é doutor em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidade de Barcelona e mestre em Educação Primária. É professor emérito da Faculdade de Educação da Universidade de Barcelona. Tem uma ampla produção, reconhecida nacional e internacionalmente, no campo da formação de professores. No Brasil, o autor tem sido uma referência importante para estudos e pesquisas na área da Educação, na atualidade.

A obra em referência busca analisar o processo de ensino-aprendizagem e a eminente necessidade de incorporar inovações às práticas pedagógicas, buscando melhorias para o sujeito e para o ambiente em que ele está inserido. Ao longo dos capítulos, o conceito de inovação é discutido, assim como sua implementação, organização e a necessidade de participação efetiva dos professores nesse processo.

Já nas primeiras páginas do livro, é possível perceber a preocupação de Imbernón com a clareza da comunicação. O autor destaca que não fez uso de citações de outros escritores no texto, para se afastar da

1. lu.dantas@gmail.com. Mestranda em Educação na Universidade Católica de Santos (UNISANTOS). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Católica de Santos (2005) e pós-graduação em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade São Luís (2009).

formatação acadêmica e estabelecer um diálogo mais próximo com o leitor. Considero que seu objetivo foi atingido, pois a leitura é fluida e instiga a reflexão do leitor.

Vale ressaltar que a opção do autor pelo referido formato de escrita não tem relação com um suposto desprezo à produção científica, como o leitor poderia imaginar. Pelo contrário, Imbernón destaca que o embasamento adquirido ao longo de sua carreira como pesquisador foi necessário para a elaboração do livro e que as produções que inspiraram a obra, direta ou indiretamente, estão elencadas nas referências bibliográficas, assim como outras sugestões.

No primeiro capítulo, Imbernón faz referência a Comenius (séc. XVII) quando questiona *“Será que tudo pode ser ensinado a todos?”* e busca a definição de Ensino explorando diferentes formas de analisar esses questionamentos por meio de conceitos etimológico e descritivo.

O autor defende o ensino elencando os seguintes requisitos para que se mobilizem mudanças no indivíduo e no seu meio: *“intencional, uma prática humana comprometida, uma prática social, um processo relacional e comunicativo, democrático e solidário”*. (p. 19). Nesse processo, afirma que não há neutralidade e o viés ideológico do ensino pode desagradar políticas ultraconservadoras.

É interessante perceber que, coerentemente, ao longo da obra, o autor não se exime de tornar sua posição evidente quando traz a discussão sobre o caráter das inovações necessárias e refletidas em grupo, em contraponto às inovações impostas e disfarçadas. Estas últimas, geralmente relacionadas à implementação de novas tecnologias que atendem aos interesses do capitalismo. Imbernón demonstra contrariedade à inovação subordinada a interesses políticos e empresariais e, defende a inovação baseada na reflexão do coletivo.

No segundo capítulo, intitulado *“Nem sempre nos lembramos de tudo que aprendemos”*, o autor destaca que as teorias de aprendizagem devem estar relacionadas às teorias de ensino. O autor critica quando as reformas educacionais e curriculares, promovidas por administrações, são fundamentadas exclusivamente, em modelos cognitivos de aprendizagem. De acordo com Imbernón, esses modelos possuem sua colaboração restritas à formação teórica do professor, sendo ineficazes na promoção da inovação na Educação.

Ao discutir o processo de aprendizagem no contexto escolar, baseado na relação que o aluno faz entre os conhecimentos novos com os já aprendidos, o autor afirma que o educador tem um papel importante nesse processo já que precisará refletir sobre a sua prática para contribuir com a construção de conhecimento, e com a formação de alunos ativos e conscientes. De acordo com Imbernón, o educador deve estar atento ao

seu contexto e reunir habilidades que promovam o gosto pela aprendizagem, tornando-se flexível às inovações.

A formação do educador, temática cara ao autor e presente em muitas de suas obras, também é destacada nos capítulos do livro, sobretudo quando o autor relaciona atuação reflexiva e dinâmica do professor com a capacidade de inovação e pesquisa. Sendo assim, a obra promove articulações interessantes na discussão sobre inovação e amplia a aplicação do termo na educação, superando a ideia de algo relacionado ao novo ou à evolução estritamente tecnológica.

De maneira geral, o livro contribui para repensar o conceito de inovação sob o ponto de vista educacional, como um permanente processo de pesquisa, em busca de soluções e mudanças na teoria e prática educacional, tornando inovação e pesquisa indissociáveis. Esse é um ponto fundamental para o autor, que defende que o professor deve ser pesquisador, promovendo pesquisas para resoluções de questionamentos e desafios presentes em sua prática reflexiva. Ou seja, na visão de Imbernón, os professores são sujeitos ativos, e não executores distantes da elaboração das inovações. Daí que diálogo e interação entre os docentes favoreçam o sucesso das propostas de inovação.

No capítulo “A inovação no processo de ensino-aprendizagem, ou como melhorar esse processo”, chama atenção uma contradição importante apontada pelo autor: ainda que se observe um crescente desejo de inovação e mudança no campo educacional, visível pelo interesse em relação à formação continuada e por inúmeras produções sobre o assunto, muitas são as situações que colaboram para a dificuldade da implementação dessas inovações, como as condições concretas de trabalho dos professores: formação, salário, desvalorização da profissão na sociedade, dentre outros. (p. 44). Vale destacar que, tais situações, apontadas por Imbernón como obstáculos à inovação a partir de seu contexto de observação, não diferem daquelas presentes no cotidiano vivenciado pelos docentes brasileiros, sendo a obra muito pertinente e atual à nossa realidade.

Uma contribuição da obra é ampliar o olhar do leitor e possibilitar perceber as diversas dimensões na inovação, uma vez que não há perspectivas homogêneas e que a maneira como a inovação é posta em prática é importante, considerando os sujeitos participantes inseridos em diferentes culturas.

Além do debate aprofundado sobre a questão da inovação no campo da educação, é visível a preocupação do autor com aspectos teórico-metodológicos que precisam ser considerados quando se pensa na transformação da escola. No quinto capítulo do livro, Imbernón elenca questões importantes na efetivação da inovação no contexto escolar. Fundamentar as necessidades, sistematizar as etapas, analisar recursos e ava-

liar as ações, são descritos como essenciais ao processo, além de considerar os envolvidos e a constante reflexão.

Entretanto, no oitavo capítulo, o autor chama atenção para o fato de que apenas boas relações não bastam para a efetivação das inovações, e elenca fatores que estão além do relacionamento do grupo. É interessante o olhar de Imbernón sobre a questão da resistência, no contexto da desejável reflexão dos grupos diante da mudança, contrapondo esse aspecto à “alienação”, ao aceitar sem questionar.

Do nosso ponto de vista, a resistência faz parte do processo de inovação, que não pode ocorrer sem um debate crítico que permita o surgimento de problemas e obstáculos a qualquer mudança. O que é realmente negativo na implementação de uma inovação é a falta de resistência devido à alienação, a qual, por si só, já é uma resistência a mudar qualquer coisa. (p. 70).

No capítulo que finaliza a obra, o autor indica que as pesquisas quando aplicadas à prática evidenciam a inovação. Reforça a importância da formação do professor enquanto pesquisador, reflexivo e atuante nos processos. Entretanto, de maneira consciente, apresenta algumas situações que ainda são desafiadoras na busca do que considera profissionalização dos professores.

A obra, é de grande contribuição para a reflexão sobre o termo inovação relacionado à educação, pois discute seu conceito, aplicação e mudança de paradigmas ao longo do tempo histórico. Reafirma o papel do professor e a importância da reflexão crítica sobre a prática, da participação, do diálogo e da formação docente, nos processos de inovação capazes de contribuir com a transformação da escola, em uma perspectiva emancipatória.

Dessa maneira, é indicada para educadores, estudantes de Pedagogia e demais licenciaturas, bem como para o público em geral, interessado em discutir os desafios da escola na atualidade, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e solidária.